



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA – UNIDADE EDUCACIONAL PENEDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



CLAUDIANE DOS SANTOS BARBOSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O ENSINO REMOTO:
UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

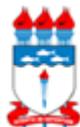
Penedo/AL
2023

Claudiane dos Santos Barbosa

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Ma. Jéssica do Nascimento Carneiro



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Unidade Educacional Penedo
Biblioteca Setorial Penedo - BSP

B238e Barbosa, Claudiane dos Santos.
Educação de jovens e adultos durante o ensino remoto: uma análise bibliográfica /
Claudiane dos Santos Barbosa. – Penedo, AL, 2023.
23 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Ma. Jéssica do Nascimento Carneiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo,
Penedo, AL, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).
Referências: f. 22-23.

1. EJA. 2. Ensino de ciências. 3. Aulas remotas. 4. Covid 19. I. Carneiro, Jéssica do Nascimento. II. Título.

CDU 57: 37



ATA DE DEFESA DO 92º TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo primeiro dia do mês de maio de 2023, às 15h30m, estiveram reunidos na Unidade Educacional Penedo, presentes ou de forma *online* via web conferência, os membros da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de **Claudiane dos Santos Barbosa**, matrícula 16211951, intitulado EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. Após a apresentação pelo(a) discente, seguiu-se a arguição da Banca Examinadora, sendo este trabalho **APROVADO** com nota 8,5 (oito e meio). Ficam cientes o(a) orientador(a) e o(a) discente dos procedimentos e prazos regulamentares para conclusão do processo. Nada mais havendo a tratar, eu, Jéssica Carneiro, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Penedo – AL, 11 de Maio de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br JESSICA DO NASCIMENTO CARNEIRO
Data: 19/05/2023 15:56:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador
Nome: Jéssica do Nascimento Carneiro
SIAPE: 3251230

Documento assinado digitalmente
gov.br LEYLA MENEZES DE SANTANA
Data: 19/05/2023 16:10:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da banca examinadora
Nome: Leyla Menezes de Santana
SIAPE: 1263143

Membro da banca examinadora
Nome: Marcos Paulo de Oliveira Sobral
SIAPE: 1983109

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a meu filho Alberto Wagner Barbosa de Melo, bem como meus familiares e amigos que torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu força para que pudesse seguir em frente, mesmo diante das dificuldades, do cansaço do dia a dia, dos desafios que surgiram ao longo da trajetória acadêmica, e que aumentou minha autoestima diante dos não recebidos. A ele toda a glória por não me deixar desistir, e renovar minhas forças e esperança em um futuro melhor.

Ao meu filho, Alberto Wagner Barbosa de Melo. a meus pais, Maria José Ferreira dos Santos e José Barbosa da Silva, e a todos os meus familiares. A essas pessoas os meus sentimentos são de gratidão por tê-las em minha vida, em todos os momentos.

Agradeço aos meus amigos/as minhas amigas Rayane, Daniele, Maria Raiane, Tamires, Flavia, David, Vanessa, Alice, Silvane, Benedita, Claudinete, Tayna e Sandra, por todo apoio que me deram e me dão ao longo da minha vida.

A minha orientadora Jéssica do Nascimento Carneiro, que aceitou orientar meu trabalho, e o conduziu com maestria. Assim também agradeço ao professor Marcos Paulo Sobral que consideramos uma pessoa muito importante na vida de todos alunos da UFAL. Assim dispenso apresso também aos demais docentes: Guilherme, Ana Paula, Camila, Kim, Janaína, Valéria, Taciana e Claudio por contribuírem no processo da minha aprendizagem.

Por fim, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que me proporcionou uma educação gratuita e de excelente qualidade.

Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar desafios e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no período da pandemia. Dessa forma, apontam-se os documentos legais que oficializaram o ERE como metodologia de ensino e aprendizagem, durante o período pandêmico, os principais problemas que envolvem a EJA e os principais pontos em comum dos diagnósticos apontados na EJA, no ERE. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, em que foram analisados artigos nas bases de dados *Google Acadêmico* e *Scielo*, entre os anos de 2020 a 2022. Nesse sentido, se torna relevante discutir como ocorreu o percurso formativo que foi desenvolvido na EJA, durante o ERE, considerando os desafios e limites do processo, como também as possibilidades encontradas que emergencialmente precisaram ser desenvolvidas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, é possível compreender como funcionam as estratégias didáticas aplicadas na EJA, trazendo a possibilidade de refletir sobre a qualidade do ensino nas escolas públicas.

Palavras-chave: Aulas remotas. EJA. Covid-19. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This study aims to analyze articles and didactic research on the theme of Youth and Adult Education (EJA), in Emergency Remote Teaching (ERE). In this way, the legal documents that made ERE official as a teaching and learning methodology, during the pandemic period, point out the main problems involving EJA and the main points in common of the diagnoses pointed out in EJA, in ERE. The methodology used was a qualitative research, of the bibliographic type, in which articles were analyzed in the databases Google Academic, Portal de Periódicos da CAPES and Scielo, between the years 2020 to 2022, and articles in which the research was carried out in institutions education. In this sense, it becomes relevant to analyze and discuss how the formative path that was developed in the EJA, during the ERE, took place, considering the challenges and limits of the process, as well as the possibilities found that urgently needed to be developed for the continuity of the teaching process and learning. In this way, it is possible to understand how the didactic strategies applied in EJA work, bringing the possibility of reflecting on the quality of teaching in public schools.

Keywords: Remote.classes.EJA.Covid-19.TeachinSciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA.....	11
3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO PANDÊMICO.	12
4 EJA E ENSINO REMOTO: O QUE TECEM AS EXPERIÊNCIAS?.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Vale considerar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada, principalmente para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino, como também por situações sociais de vulnerabilidade.

No Brasil, o princípio de igualdade não é alcançado quando se trata do compartilhamento de oportunidades de acesso à educação básica, considerando as taxas de permanência escolar e conclusão dos estudos no nível da educação básica no prazo correto. Partindo dessa premissa, considera-se que as múltiplas circunstâncias que marcam a vida daquele que precisa decidir desde cedo entre estudar ou trabalhar para garantir a subsistência, acaba por dificultar seu acesso à educação. Diante disso, a evasão escolar se tornou uma característica intrínseca da educação brasileira.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolidou-se como uma forma de educação amparada legalmente para aqueles que, por um motivo ou outro, não puderam receber uma educação regular adequada à idade. O art.37 da referida lei define que “a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade adequada.” (BRASIL, 1996).

Sabe-se que o papel do professor é muito importante na readmissão dos alunos às turmas da EJA. Portanto, os professores da EJA devem ser capazes de enxergar através do potencial de cada aluno. Os perfis dos professores de EJA são fundamentais para o sucesso de aprendizagem de alunos adultos (NOVO; MOTA, 2019).

Frente a pandemia do novo coronavírus (SARS-Co V-2/ COVID-19), o mundo passou por grandes mudanças, sejam elas nas relações sociais, de assistência, saúde, economia e, principalmente, no âmbito educacional. No entanto, no ambiente escolar se fez necessário a tomadas de medidas de segurança para que todos se adequassem a nova rotina de vida ocasionada pela pandemia, como por exemplo: a suspensão de atividades presenciais. Dessa forma, adotaram-se medidas provisórias para a continuidade do processo de formação, adequando planejamentos pedagógicos, estratégias de ensino e aprendizagem e, principalmente, a inserção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como também diferentes tecnologias digitais para o desenvolvimento das atividades.

No Brasil, o Ministério da Educação por meio de portaria do Governo Federal determinou, a partir da portaria nº 343 de 17 março de 2020, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nas instituições de ensino superior integrando da

rede federal.

Dessa forma, teve-se a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) que se apresentou como uma alternativa durante o período pandêmico, “utilizando as tecnologias digitais e redes sociais como ferramentas pedagógicas” (RODRIGUES; SANTOS, 2020, p. 106). Esta modalidade de ensino foi empregada tanto na rede pública de ensino como no particular, para que os alunos não ficassem sem estudar. Com isso, com a implantação do ERE surgiram alguns desafios para os docentes, no tocante a adaptação ao novo, a adequação das práticas docentes, para que todos os discentes tivessem acesso ao ensino. (CUNHA JÚNIOR, 2020)

Nesse sentido, se torna relevante analisar como o percurso formativo do ensino foi desenvolvido na EJA, durante o ERE, considerando os desafios e limites do processo, como também as possibilidades encontradas que emergencialmente precisaram ser desenvolvidas para a continuidade do processo.

Com isso, a pesquisa tem como problemática: Quais desafios e possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, na EJA, durante o ERE? Logo, a pesquisa justifica-se em analisar os desafios e possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem na EJA, durante o período pandêmico.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades da Educação de Jovens e Adultos, durante o Ensino Remoto Emergencial, no período da pandemia. Nesse sentido, têm-se como objetivos específicos: apontar os documentos legais que oficializaram o ERE como metodologia de ensino e aprendizagem, durante o período pandêmico; discutir os desafios do acesso e permanência na EJA, com enfoque na pandemia do novo coronavírus; apresentar narrativas da EJA no período pandêmico

Dessa forma, o presente texto está estruturado em cinco partes, tendo a primeira esta, a introdução. No segundo capítulo trará a metodologia que abrangerá sobre os métodos utilizados para a realização do presente trabalho. O terceiro capítulo faz uma análise sobre a EJA no contexto pandêmico. No quarto capítulo apresenta-se um resumo das leituras escolhidas para alimentar essa pesquisa e considera os pontos em comum e a problemática de cada pesquisa. Por fim, no quinto capítulo abrangerá as considerações finais adquiridas ao longo de toda a pesquisa acadêmica para a realização do presente trabalho.

2 METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica em que analisou o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no período da pandemia. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa é a compreensão dos fenômenos e a relevância de significados. Esta pesquisa não utiliza procedimentos estatísticos, emprega sua coleta de dados em ambiente organizacional. Os dados são analisados indutivamente e sua pesquisa é descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de material publicado, sendo formado principalmente por livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, com o propósito do pesquisador obter informações com diferentes materiais já escritos sobre o assunto da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada através de referências bibliográficas de estudos sobre o ensino na pandemia, artigos, revistas e monografias sobre a EJA, utilizando na busca os seguintes descritores: EJA, Covid-19, ensino e aulas remotas. Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: relação direta com os descritores; escrito em português; acesso na íntegra disponíveis online, indexados nas bases de dados do *Google Acadêmico* e *Scielo*; publicados nos últimos anos de (2020 a 2022). Já os critérios de exclusão foram artigos repetidos; textos incompletos que não se encontravam acessíveis ou que não abordavam o conteúdo proposto na revisão. Assim sendo, após análise dos critérios, a pesquisa analisou 3 estudos para discussão.

A escolha do tema se baseou no contexto pandêmico em que a população estava vivenciando, e os resultados foram discutidos de forma a elucidar a temática do estudo e expor os principais resultados alcançados.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Em dezembro de 2019, teve início na cidade de Wuhan, na China, o surto de um vírus mortal chamado de coronavírus (SARS-CoV-2). Esse vírus provocou uma crise sanitária e se espalhou, causando milhares de morte pelo mundo. Diante da sua letalidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que todos os continentes estavam vivenciando uma nova pandemia causada pela doença conhecida como COVID-19. Com isso, se fez necessário a adoção de ações emergenciais em todas as áreas da sociedade a fim de conter a propagação do vírus.

Com a adoção das medidas emergências durante o período pandêmico as relações sociais e familiares passaram por um período de transformações onde:

Novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real (SOUZA, 2020, p.2).

Com isso, o isolamento social se fez necessário, tornando-se uma das medidas restritivas emergenciais empregada pelas agências de saúde com a finalidade de conter a propagação da doença, sendo adotada por diversos países. Esta ação emergencial trouxe consigo grandes prejuízos, econômicos e sociais. Na educação provocou fechamento de escolas, e configurando novos processos formativos de ensino e aprendizagem, como por exemplo o ERE, com o uso de ferramentas digitais.

No Brasil, a primeira medida tomada pelo Governo Federal no que se refere a educação veio por meio da portaria nº 343 do Ministério da educação, no dia 17 de março de 2020, em que indica a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital. Já a medida provisória 934 foi editada pelo governo federal, permitindo que as escolas de educação básica e as instituições de ensino superior distribuíssem a carga horaria dos 200 dias letivos em períodos diferentes de acordo com a lei, e possibilitassem as aulas remotas (BRASIL, 2020)

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve: Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional,

a substituição das disciplinas presenciais, em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

É público e notório que o episódio pandemia (2020 a 2022) colocou ainda mais em evidência as desigualdades sociais, e principalmente, as que tocam o contexto educacional, que já tinham dados bem significativos no Brasil. Pensando nos jovens das outras modalidades de ensino regular que tiveram que abandonar suas atividades escolares em outros contextos a Educação de jovens e adultos teve que ser repensada. A Educação de Jovens e adultos (EJA) pode ser descrita:

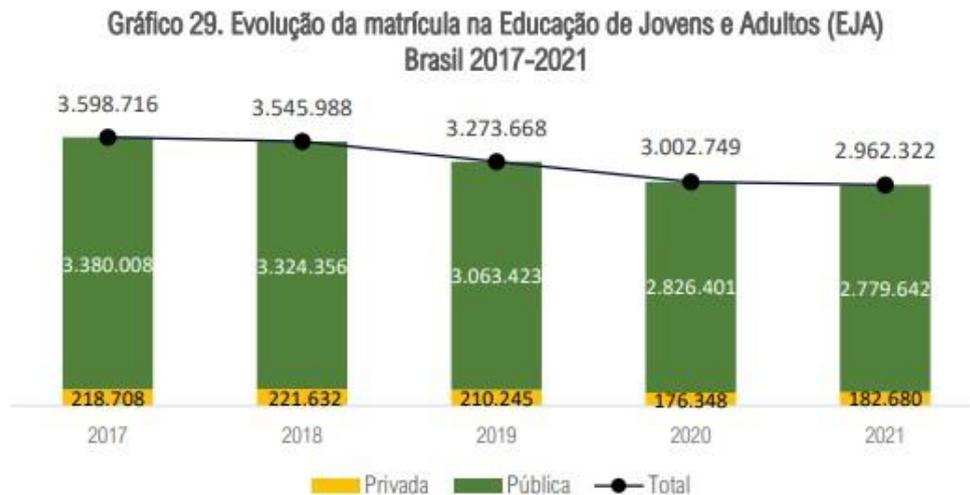
Uma modalidade de ensino que oferece oportunidades de inclusão social para àqueles que tiveram que interromper os estudos por variados motivos, garantindo-lhes retorno à sua escolarização. (PINHO, 2022, p.222)

No âmbito nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, destaca o compromisso do Estado com o princípio universal da educação para todos, e nesse contexto, representa um grande avanço para a reinserção de jovens e adultos no processo educacional, uma vez que tomou a EJA como uma obrigação do Estado. Para isso, o Art. 37 destaca que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente oportunidades educacionais que se moldem às características do alunado e suas condições de vida e trabalho (BRASIL, 1996).

Se percebe que as pessoas que procuram uma escola para recuperar seu currículo escolar, são jovens, adultos e idosos, que veem de diversos contextos sociais, tem no seu repertório um vasto conhecimento de senso comum, e aprendem dentro de perspectivas diversas. Logo, a escola pode e deve aproveitar o conhecimento previamente adquirido pelo aluno.

As turmas de EJA tem como um dos seus grandes entraves à evasão escolar, Torres (2010, p.30) declara que “algumas análises realizadas com professores mostraram que os motivos da evasão e repetência são atribuídos a fatores didáticos e pedagógicos como os principais causadores e desestimuladores da baixa estima dos seus educandos”. A EJA por ser constituída de realidades diversas, traz consigo a necessidade de reflexões pedagógicas constantes e elaboração de planos e estratégias de trabalho que dinamize esse movimento das turmas. Porém, esses esforços não são suficientes para melhorar os dados atuais de evolução da EJA no tocante a um de seus maiores entraves, a evasão escolar.

Se observa nos dados coletados pelo censo escolar 2021, que a matrícula nas turmas do EJA do ano de 2017 era de 3.598.716 e que esse número caiu nos anos seguintes de forma gradativa, aproximadamente entre 1% e 2%, contudo nos anos de 2020 e 2021 esse algarismo permeia entre 15% a 20%. O que implica em analisar de toda problemática que envolve essa situação de desmotivação para o curso e fatores que levam a evasão escolar nessa modalidade, principalmente, considerando o contexto pandêmico.



Fonte: Censo Escolar 2021.

Assim, o contexto pandêmico traz para as escolas um novo cenário. As estratégias promovidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC, se apresentou num caráter repentino, abrindo mais espaços para déficit na formação de professores, no âmbito do suporte técnico pedagógico e na formação continuada dos profissionais de educação. Aponta de forma clara a desigualdade socioeconômica do país e se evidencia as negligência da estrutura social do Brasil. Contudo:

Repentinamente, devido a pandemia do covid-19, professores, tiveram que adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram a distância todo um sistema de educação para efetuar suas atividades adaptando os espaços de sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula...Na montagem estrutural das aulas remotas, nesse momento pandêmico, professores em regime de urgência tiveram que dominar ferramentas do Google Meet, plataforma Moodle, BigBlueButton, chats e lives. Vivenciando um processo de formação continuada, instantâneo e colaborativo com seus pares para adaptação aos novos recursos. (ROSA,2020, p.2)

Nesse momento, nasce mais uma preocupação, a da desmotivação, essa já vivenciada no contexto rotineiro das turmas de EJA, descritas por Pinho e et al (2022, p.221).

Sendo assim, acendeu-se mais fortemente, no campo da educação, uma preocupação que vem sendo discutida desde o começo do século atual, sobre a (des) motivação dos alunos frente ao processo de ensino-aprendizagem. Essa preocupação tem base, sobretudo, no fato de que o modelo de ensino convencional foi transposto para as aulas remotas [...]. No momento pandêmico, essa preocupação mais antiga se uniu à diversas outras preocupações atreladas à crise, social, sanitária, política e econômica vivenciadas no Brasil, que se configuraram, também, como fatores desestimulantes para os alunos, a exemplo de impactos na saúde mental dos indivíduos, falta de recursos financeiros e digitais, entre outros.

Assim, considerando o contexto da EJA, os alunos já habituar-se com uma desmotivação estrutural, em virtudes de pouco desempenho escolar anteriores e moldados por diversos fatores, a exemplo das imperativas necessidades de ingressar no mercado de trabalho, dificuldades com o bem-estar físico, entre outros. Nesse momento, devido a reconfiguração social devido a calamidade de saúde pública, e com a adaptação do processo formativo presencial para o modelo remoto, novos desafios são instaurados na EJA, como também a consolidação dos problemas que já existiam.

Perante as preocupações e desafios já exposto sobre as turmas de EJA, tais como, desmotivação e evasão escolar. A pandemia do novo coronavírus trouxe danos severos a estrutura precária das turmas de EJA. Pode-se citar o grande entrave proposto pelo acesso efetivo às novas tecnologias de comunicação. Segundo dados do IBGE (2018), perto de 20,9% dos brasileiros não possuem acesso à internet, o que significa aproximadamente 15 milhões de lares sem conexão. Sendo que, numa boa parte das habitações com acesso à internet, esse acesso é via aparelho celular, e um único aparelho é dividido com todos os componentes da família.

Acreditamos que a pandemia da Covid 19, além de contribuir de forma negativa para a procura pela matrícula, colaborou para o abandono das aulas pelos educandos, principalmente, pelo público da EJA. A situação se tornou complexa para muitos educandos que moram em localidades de difícil acesso que não possuem provedores de internet ou que, quando têm conexão, esta é de baixa qualidade, sem condições de suportar uma aula on-line, sem contar com as capacidades pessoais em manusear as novas tecnologias. Destacamos que a pandemia só reforça o ciclo de exclusão desses educandos, pois os sujeitos da EJA, de modo geral, são também vítimas do trabalho precário, da instabilidade e dos baixos salários. (SOUZA, SANTOS e JÚNIOR 2021, p. 179).

Considerando a trajetória das turmas de EJA, e a situação de vulnerabilidade social, que grande parte desse público enfrenta, a paralisação das atividades presenciais agravou as dificuldades já existentes no contexto das turmas de EJA. Segundo a pesquisa de Cunha, Neves e Costa (2021), os alunos da EJA são em grande parte trabalhadores que precisam conciliar emprego, estudo, família e outras responsabilidades, e no momento pandêmico, lutam pela sobrevivência.

É preciso ressaltar a postura de governo frente a situação dos alunos de EJA, durante a pandemia, a EJA foi uma das modalidades de ensino que mais sofreu com a negligência do Estado, com isto tornando-se ainda mais invisível, pois esta modalidade de ensino ainda tenta superar problemas antigos, mas com a chegada da pandemia teve que se deparar com novos dilemas que evidenciaram ainda mais os problemas já existentes. Além disso, durante o ERE não foram oferecidas condições de garantias de acesso, permanência e conclusão do processo educacional para esse público por parte do estado.

Portanto, a pandemia só traz à tona o problema da modalidade EJA e confirmam e reforçam ainda mais a obrigação das instituições, que oferecem essa modalidade de ensino, repensarem suas estratégias de trabalho e se apropriarem de novas metodologias para então assistir a esse público com um projeto pedagógico que vise a efetivação do ensino e aprendizagem tanto almejada. Como também deve haver uma emergente atuação de políticas públicas e investimentos financeiros e pedagógicos para atender essa modalidade.

Os grandes desafios das turmas de EJA sempre foram os voltados para políticas públicas e pedagógicas que visassem o enfrentamento das desigualdades sociais. Assim, Arroyo (2006, p.28) observa que a escola pública “persiste em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais e ignora os avanços na construção social dos direitos, entre eles à educação de jovens e adultos”.

Percebe-se que existe uma carência de olhares para os indivíduos que compõe as turmas de EJA. Professores e profissionais envolvidos nesses processos precisam refinar o olhar para atividades que englobem temas mais específicos das necessidades desses indivíduos e favoreçam o sucesso dos afazeres pedagógicos. Assuntos e conteúdos abordados devem permear o campo das empreitadas cognitivas afim de promover uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Pensado nas hipóteses apontadas por Souza, Santos e Júnior (2021, p.181):

Sob a perspectiva freiriana, sobre a importância do olhar “amoroso” para os educandos da EJA, afetados pela suspensão das aulas presenciais. Essa suspensão, forçada pela necessidade do

distanciamento social imposto pela pandemia, suscitou-nos o desejo de analisar duas questões, as quais consideramos relevantes neste período de ensino remoto: a falta ou mesmo a deficiência de um aparato tecnológico que viabilize o aprendizado dos educandos da EJA e a importância do educador na escuta desse público.

Os aparelhos celulares, computadores, acesso à internet e a própria ação de se conectar as funções e técnicas de uso podem ser conteúdos proposto as turmas de EJA. Bem como a escuta individual e coletiva dos comentários e críticas dos alunos. Se emerge a abertura de espaços de diálogo e flexibilidade de currículo para uma interação efetiva e eficaz do exercício pedagógico na modalidade EJA. Conselho Escolares e planejamentos pedagógicos dessas modalidades, devem priorizar o diálogo com o indivíduo e inserir propostas de inclusão social.

Perante das conjunturas da modalidade EJA, no ano de 2021 o regresso dos cursos esteve, inicialmente, desmembrado entre ensino presencial e remoto, e, ultimamente, totalmente presencial, uma vez que a pandemia resultou em uma ampla evasão escolar nas turmas da EJA, muitas turmas foram totalmente desativadas.

4 EJA E ENSINO REMOTO: O QUE TECEM AS EXPERIÊNCIAS?

Neste capítulo, serão mencionadas as implicações encontradas nas pesquisas realizadas no *Google* acadêmico e *Scielo*, em que foram selecionadas três leituras, em que evidenciam a problemática da modalidade EJA, e o contexto pandêmico no ambiente escolar, trazendo discussões acerca dos conflitos vivenciados pelos alunos e professores dessas turmas. A leitura das três pesquisas permite considerar alguns aspectos e pontos de discussão em comum, sendo eles relevantes para construção de um registro sistemático no contexto na qual estava se estudando os fatos.

A primeira pesquisa selecionada para o incremento deste trabalho é intitulada *A EJA em tempos de Pandemia: Análise do Fator (des) motivação*, de Thomáz Augusto Sobral Pinho, Tamara Trajano da Rocha, Lilian Renata Teixeira da Silva, Vânia Maria Tibúrcio Ramos, Priscylla Karoline de Menezes, 2022. No estudo, os autores apresentam um discurso em torno da desmotivação dos estudantes na modalidade EJA e seus agravamentos no período pandêmico. Descreve, também, uma intervenção pedagógica feita nas turmas, em três turmas de EJA e as dificuldades do ERE. A partir da intervenção pedagógica os discentes foram

realizando o acompanhamento das turmas aplicando as atividades pedagógicas, por meio de grupos de WhatsApp, se colocando a disposição dos alunos para tirar qualquer dúvida referentes aos conteúdos, mas tal proposta não surtiu efeito, pois somando as três turmas, com 33, 28 e 21 estudantes, num total de 82 alunos matriculados apenas uma educanda buscou os residentes para auxiliá-la, isso na primeira atividade proposta. Em diante, os docentes foram criando outras metodologias didáticas afim de atrair a participação e engajamento dos alunos, mas também não obtiveram sucesso. Com isso, observou-se:

[...] não se pode negligenciar a questão das limitações de acesso à tecnologia. As aulas remotas evidenciaram ainda mais o cenário de desigualdade no âmbito educacional. A não presença dos alunos era justificada, em diversas vezes, pela impossibilidade de acesso aos aparelhos tecnológicos necessários. Ou seja, muitos alunos não possuíam aparelhos que suportavam as exigências das aulas, outros não contavam com uma boa qualidade de internet, além de muitos outros que precisaram compartilhar um único dispositivo com membros da família (PINHO e et al,2022, p. 226).

Para os autores, a EJA, que ainda tenta ultrapassar problemas antigos, se deparou com novos dilemas que a impactaram ainda mais. Ao longo do ensino remoto, não foram viabilizadas, prontamente, condições suficientemente de acesso, permanência e conclusão do 19 processo educacional para todos, de modo que a EJA se tornou uma das modalidades de ensino mais vulneráveis à interrupção das práticas escolares.

Considera que é preciso adotar práticas educativa mais significativas, chama a tenção para a missão da escola e do estado no processo de inclusão social e suas nuances em relação ao público EJA. Contudo, as aulas remotas na EJA geraram mais evasão do que interesse, evidenciando a desigualdade no ambiente educacional e mostrando as limitações de acesso aos meios tecnológicos

O segundo artigo **A educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia** foi escrito por Gilvan dos Santos Sousa, Julia Maria da Silva Oliveira e Adenilson Souza Cunha Júnior (2020). O texto se apresenta uma pesquisa e entrevista com professores da EJA e se faz um arremate de toda problemática EJA, descrita por quem está vivenciando e registrando as dificuldades do momento, os professores. Nas entrevistas se tem um retrato fiel do que alunos e professores sofreram na crise do Coronavírus – O covid -19. Assim, o texto considera: “[...] a EJA é uma das modalidades de oferta educativa que mais sofre os impactos da pandemia, uma vez que as particularidades e estraves e especificidades dos seus sujeitos se apresentam como entraves para a manutenção dos vínculos escolares (SOUSA; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020, p. 357).

Essa pesquisa vislumbra os aspectos sociais enfrentados pelas turmas de EJA de forma bem intensa. Por se tratar de uma escuta entre professores e alunos que vivenciaram esse contexto, marca a preocupação da escola com as debilidades histórica da EJA e a ausência de investimento por parte do governo (estadual e municipal das localidades investigadas) para essa modalidade no momento pandêmico. Menciona os agravantes da implementação dos ERE e alude pontos de inquietação de forma a trazer à tona as necessidades de reflexões didático pedagógica acerca das turmas de EJA.

Já no terceiro documento **Narrativas de Estudantes da EJA no contexto da pandemia da covid-19: Reflexões a partir do olhar freiriano**, escrito por: Gilvan dos Santos Sousa, Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos e Adenilson Souza Cunha Júnior (2021), os autores apresentam uma abordagem do ponto de vista no processo de amorosidade e acolhimento dos sujeitos envolvidos na modalidade EJA. A pesquisa menciona toda problemática EJA e se baseia em relatos colhidos de alunos da referida modalidade.

O trabalho arremata toda necessidade de um trabalho num espaço humanizado e propicio ao diálogo e escuta, como também propicio de acolhimento. Traz o protagonismo para dentro da pesquisa, cita Arroyo (2006) e tantos outros que proporcionam leituras sobre esse fazer pedagógico dentro do olhar e reflexões freiriana. Assim, considera:

Não devemos esquecer que o espaço escolar é permitido por divergências, convergências, contradições sociais, enfim, um aglutinado de sentidos e significações que influenciam o processo formativo. Todas essas particularidades devem ser respeitadas. Para tanto, é de suma relevância que não só o docente, mas também toda a equipe escolar, responsabilize-se por criar necessárias condições ambientais para que os sujeitos aprendizes possam crescer psicologicamente, intelectualmente e socialmente usando a liberdade de forma responsável e respeitosa. SOUZA, SANTOS e CUNHA JUNIOR (2021, p. 188).

Por fim, com este estudo, pode-se analisar como a EJA precisa de cuidados e a grande necessidade de acompanhamento e gerenciamento de novas práticas educacionais. As leituras dos artigos, aqui em destaque, possibilitam analisar vivências e situações de vulnerabilidades social provenientes do Coronavírus – O covid -19 e também de ambientes escolares precários, entendendo os impactos que causam na vida das pessoas. Dessa forma, perceber se a obrigação das escolas, com público alvo EJA, de agenciar táticas de intervenção para que se gere um trabalho de pertencimento, protagonismo a fim de desenraizar práticas que favoreçam o processo de exclusão social, como também conflitos nas relações interpessoais, assim favorecendo o rendimento escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Deste modo, ao analisar as estratégias didáticas utilizadas na EJA no ensino remoto durante o período pandêmico, podemos concluir que esta modalidade de ensino que, já passava por diversos desafios antes do período pandêmico, só teve seus problemas ainda mais agravado, pois houve um aumento muito significativo no processo de evasão escolar nessas turmas.

Frente ao abandono escolar existe a história de diversos sujeitos que compunham essa modalidade de ensino que por algum motivo não conseguiram se adaptar ao novo método de ensino promovidos pelo governo e as instituições de ensino, e isso, se deve principalmente a falta de tempo para estudar durante as aulas síncronas e assíncronas, recursos financeiro para aquisição de aparelhos de celular, tablet e computador, acesso a internet, bem como de políticas públicas de garantias de acesso e permanência, para que esse público pudesse ter acesso as atividades e a as novas plataformas de ensino, também existe a questão do analfabetismo digital, que também foi um desafio a ser vencido por discentes e docentes.

Com a proposta de atualizar e inserir as tecnologias da informação na vida dos alunos e professores, alguns educando passaram por alguma formação para aprender a fazer uso das TIC, no novo modelo de ensino temporário. Nesse sentido, é preciso problematizar questões acerca do acesso e permanência, como também analisar quais estratégias utilizadas para garantir ou minimamente interferir no número de evasão de estudantes da modalidade EJA, durante o período pandêmico.

Contudo, os estudos apresentam experiências de estratégias de ensino e aprendizagem com a promoção do diálogo e o acolhimento, leituras singulares e uma promoção de atividades que os discentes conseguirem executar, deixando de lado o conteúdo proposto nas disciplinas do currículo escolar. Mas, para além do percurso e execução dos planejamentos, precisa-se analisar os atores do processo e as fragilidades para a continuidade da formação, como também as relações afetivas ou não existentes, devido as condições necessárias da Pandemia. Essa análise tem a intensão de acender e favorece novas pesquisa bibliográfica. Dando suporte para o dinamismo do trabalho acadêmico.

E por fim, contribuindo na geração de novas discursões e estudos voltados para o ensino na Educação de Jovens e Adultos durante o Ensino Remoto Emergencial, para que novos pesquisas sejam realizados com em foque nos desafios e possibilidades enfrentadas por

professores e alunos da EJA, e com isso, busque -se nas soluções, afim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem do publico atendido.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: Secad/MEC: UNESCO, 2006.** Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149314porb.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 jul. 2021. pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro Portaria nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro **Portaria nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: CNE/MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2020.

CUNHA, A. S.; NEVES, J. D. V.; COSTA, N. M. V. E EJA em tempos de pandemia de Covid-19: reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina. **Nova Revista Amazônica**, v. 8, p. 23-35, 2021.

CUNHA JÚNIOR, A. S. et al. Educação de Jovens E Adultos (EJA) no Contexto da Pandemia de Covid19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 1-22, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD 2018.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705informativo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LIMA, W. dos R.; PIRES, L. L. de A.; SOUZA, P. H. de. A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v. 16, p. 1-20, 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v.20.

NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro e. **O professor de educação de jovens e adultos**. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74536/o-professor-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 02 abr. 2023

PINHO, Thomás Augusto Sobral e et al. **A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: analise do fator (des) motivação**.2022. Revista de Geografia (Recife) v. 39, nº1,2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/issue/view/3469/showToc>. Acesso em: 26 abril. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus COVID-19! . **Rev. Cient. Schola**. Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho 2020.

SANTOS, M. **EJA: pandemia aumentou desafios para alunos e professores**. Portal Leia Já, 2020. Disponível em: <https://www.leiaja.com/carreiras/2020/07/10/eja-pandemia-aumentou-desafios-paraalunos-e-professores/f>. Acesso: 10 jul. 2021.

SOUZA, E. P. de. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e possibilidades**. Caderno De Ciências Sociais Aplicadas, 2020, Ano XVII, Nº 30.

SOUZA, Gilvan dos Santos, e et al. **NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EJA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID- 19: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR FREIRIANO**. Revista educação e ciências sociais. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/11745>. Acesso: 26 abril. 2023.

TORRES, Márcia Cristina Nogueira. **DIREITO À EDUCAÇÃO: a evasão escolar causada pelo trabalho**. 2010. Monografia (Pós-graduação em Direito) – Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba, 2010.

VASQUES, C. C.; ANJOS, M. B. dos; SOUZA, V. L. G. de. **POLÍTICA PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ, Portal Educação Pública, Artigo,2019.